



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

DE MÃOS DADAS: O ENTRELAÇAR FORMATIVO E COLABORATIVO CONSTRUÍDO COM EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MACAÉ-RJ

RESUMO

Este painel entrelaça pesquisas qualitativas que abarcam três instâncias formativas. A primeira, versa sobre os Diálogos Pedagógicos entre Coordenador Geral e Coordenadores Pedagógicos de Apoio à Gestão nas Escolas de Educação Infantil de Macaé - RJ. Focou-se na Formação Docente, acompanhamento das ações pedagógicas e suporte aos gestores. A coleta de dados foi feita através da análise documental dos registros de visitas técnicas e diálogos realizados pela Coordenadora Geral, visando entender as contribuições desses diálogos nas ações educativas nas escolas. A segunda, aborda de forma participativa a importância das Professoras Orientadoras da Educação Infantil, revelando a Documentação Pedagógica, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. Foram utilizadas metodologias de grupo focal e análise documental durante os Encontros Formativos. A pesquisa também destacou o impacto negativo da pandemia na compreensão do conceito de Documentação Pedagógica, devido ao isolamento social. A formação docente foi identificada como essencial para o entendimento desse conceito como ferramenta reflexiva e democrática desenvolvida em 2023. A terceira e última, usa-se da estratégia metodológica, a pesquisa-ação que encerra este painel, como parte da formação continuada: "Ateliê como Gesto", inspirada na Pedagogia da Escuta e nos moldes freirianos de ação-reflexão-ação, focada em oito escolas. A pesquisa utilizou análises de interações, registros escritos e discussões em grupo focal e história de vida. Os resultados indicam a importância da formação para criar espaços de debate e cocriar formas significativas de aprendizado, reconhecendo a prática docente e a construção de uma concepção de criança protagonista desde a educação infantil.v

Palavras-chave: Formação docente, Diálogos Pedagógicos, Pedagogia da Escuta

DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA DIALÓGICA SOBRE A PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MACAÉ-RJ

RESUMO

Este artigo é parte de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo analisar as contribuições dos Diálogos Pedagógicos, nome dado aos atendimentos pedagógicos de 1h (uma hora), realizados entre o Coordenador Geral e os Coordenadores Pedagógicos de Apoio à Gestão que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil, no município de Macaé -RJ. Dentre as várias atribuições do Coordenador de Apoio a Gestão estão: a Formação Docente, Formação aos Professores Orientadores, Orientações, acompanhamento das ações pedagógicas na escolas, bem como suporte aos Gestores Escolares. Para este trabalho, foi realizada como estratégia de coleta de dados a análise documental a partir da leitura dos registros feitos pelas Coordenadoras de Apoio a Gestão, através dos Relatórios de Visitas Técnicas e diálogos estabelecidos e registrados pela Coordenadora Geral que teve como objetivo analisar as contribuições dos diálogos para a atuação das Coordenadoras nos espaços escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil, Diálogos Pedagógicos, Gestão Escolar

INTRODUÇÃO

Considerando a história da Educação Infantil que, no princípio, era a educação de crianças em espaços coletivos e se tratava de um direito da família, uma opção dos responsáveis por elas. Mas, com a Constituição Federal de 1988, configurou-se como direito da criança e dever do Estado. Assim, esse fato demarcou um avanço dos direitos da infância e, segundo Barbosa, (2010), provocou uma ampliação significativa de acesso dos bebês e das crianças pequenas aos espaços com fins educativos, especialmente em instituições públicas.

Conforme pontuado na LDB e BNCC, a Educação Infantil como Primeira Etapa da Educação Básica é o início e fundamento do Processo Educacional. E considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil em seu Art.4º, que define a criança como sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura Brasil (2009): seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Diante desta perspectiva de atendimento à criança com qualidade e equidade, a Educação Infantil no Município de Macaé, oferta e atende aproximadamente 11 mil matrículas, oferta feita para as crianças de 02 a 05 anos de idade, nas sessenta unidades escolares, respeitando a data de corte em 31 de março.

Ao pensar em qualidade na Educação Infantil, também é necessário partir do princípio de que não basta ofertar matrículas, pois qualidade também perpassa por questões de infraestrutura adequada às necessidades das crianças, professores referência, integradoras, orientadoras e demais profissionais da infância em constantes processos de formação e Gestores, apoiados em suas demandas administrativas e pedagógicas. Isto significa dizer que a Educação Infantil requer, competências e habilidades específicas para essa primeira etapa da Educação Básica, fortalecendo a importância do envolvimento, estudo (formação continuada em serviço) de todos os profissionais da infância que atuam no cotidiano escolar, o que potencializará o desenvolvimento integral e pleno das crianças desde bebês.

Neste sentido, a Coordenação Geral junto à Superintendência de Educação Infantil, criaram como meta no segundo semestre de 2023, implementar no início do ano de 2024, o atendimento de 1h destinado aos Coordenadores de Apoio à Gestão, denominado: Diálogos Pedagógicos. Esta estratégia, consiste numa proposta inovadora e democrática em orientar as Coordenadoras Pedagógicas de Apoio à Gestão nos espaços das unidades escolares, conforme demandas pedagógicas apresentadas pelos Gestores nas Visitas Técnicas.

O atendimento foi organizado em planilha de atendimento de 1h, ou seja, o Coordenador Geral criou um cronograma quinzenal de atendimento aos Coordenadores Pedagógicos objetivando dialogar, refletir e registrar as demandas apresentadas pelas escolas.

A proposta consiste na troca pedagógica quinzenal entre o Coordenadora Geral e os Coordenadores de Apoio à Gestão no que se refere aos procedimentos das orientações e tomadas de decisão de em forma dialogada e construída em comum acordo sobre as demandas levantadas e apresentadas através de relatórios e das percepções trazidas pelos Coordenadores Pedagógicos.

METODOLOGIA

Este artigo é um recorte de pesquisa qualitativa, que utilizou como estratégia a análise documental através dos relatórios dos Coordenadores de Apoio à Gestão que registram após as visitas técnicas, os relatórios de visita. No artigo: “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas” escrito por Sá-Silva, Jackson Ronie et al, apud Cellard (2008), os autores chamam a atenção para valorização desta estratégia, justificando que o uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Portanto, a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

As Visitas Técnicas, acontecem de forma quinzenal e os Diálogos Pedagógicos se dão para além das semanas agendadas em Calendário Interno, também nos momentos em que o Coordenador de Apoio à Gestão sente necessidade de dialogar com o Coordenador Geral e dar encaminhamentos cabíveis às situações de maior prioridade. Ao Dialogar com o Coordenadores de Apoio à Gestão, o Coordenador Geral também faz seus registros e estes também são analisados e levados para as reuniões da Superintendência de Educação Infantil através da Equipe de Gestão Estratégica que também dialoga com toda a Equipe de Coordenadores de Apoio à Gestão. Assim, as análises dos registros, também podem reverberar em tomadas de decisões coletivas nas reuniões de Alinhamento de Equipe que acontecem também em formato quinzenal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Reconhece-se que embora, a creche ainda seja um equipamento que responde a uma demanda social, um local de acolhimento dos filhos da classe trabalhadora, é preciso ser entendido em sua função legítima de cuidar e educar, validando a escola como um espaço de crescimento das crianças em todos os aspectos. Compreensão esta que nasce a partir das atuais concepções acerca da criança, das infâncias e da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu art. 3º, aponta para:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Brasil, (2009, p.I).

Para atender um currículo que valoriza e busca articular os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, é fundamental que as escolas de educação infantil, se organizem de maneira que a democracia seja tanto um meio, como um fim, e que esteja presente nas grandes finalidades educativas, como no âmbito de um cotidiano do qual participam todos os atores centrais, assim como nos atenta Formosinho em seu livro: *Documentação Pedagógica e avaliação na Educação infantil* e segundo Oliveira-Formosinho, 2008, apud Dewey (1939), a democracia é mais do que um modo de governo. É antes de tudo uma forma de viver em comunidade, de experiência comunicativa e compartilhada. É um modo de viver sustentado por uma crença profunda nas possibilidades da natureza humana.

Ainda segundo Oliveira-Formosinho,

A democracia está no âmago das crenças, dos valores e dos princípios da Pedagogia-em-participação. Os centros de educação infantil devem ser organizados de tal maneira que a democracia seja tanto um meio quanto um fim, ou seja, esteja presente tanto no âmbito das grandes finalidades educativas, como no âmbito de um cotidiano do qual participam todos os atores centrais. A democracia está no âmago das crenças da Pedagogia-em-participação porque enfatiza a promoção de equidade para todos e a inclusão de todas as diversidades.

Portanto, é preciso ter clara a concepção de criança e conhecimento no desenvolvimento infantil para considerar na proposta pedagógica os Direitos de Aprendizagem tendo como eixos estruturantes no planejamento pedagógico as interações e brincadeiras, sabendo-se que o cuidar e o educar estarão indissociáveis e presentes em todas as vivências do cotidiano escolar, assim com o processo avaliativo.

Sabendo-se disto, fica claro que a elaboração e a execução da proposta pedagógica, assim como as orientações das Coordenadoras de Apoio à Gestão, não têm por finalidade, apenas cumprir uma determinação legal, mas prevê uma contínua reflexão e reformulação do trabalho, onde o envolvimento de todos os profissionais da infância se faz necessário, assim como as perguntas e respostas das nossas crianças, das famílias e de outros parceiros da comunidade escolar. Assim, todos são responsáveis e comprometidos com a qualidade da educação.

Mesmo que haja sintonia pedagógica nas metodologias de trabalho, é preciso ter o olhar atento a cada grupo que se forma no início do ano letivo. Nenhum grupo será igual ao outro mesmo que composto por crianças da mesma faixa etária. Cada grupo, cada criança é constituído de forma diferente, por culturas diversas que irão influenciar as vivências e as relações.

Portanto, é preciso manter viva a curiosidade das crianças e o desejo nato de agir sobre o mundo. Cabe à Proposta Pedagógica de cada unidade escolar, contempladas em seus Projetos Políticos Pedagógicos e as orientações feitas pela Superintendência de Educação Infantil, serem pensadas e organizadas de maneira conjunta e cooperativa, onde profissionais da infância e crianças estarão envolvidos na mesma perspectiva investigativa e significativa para a criança desde as suas mais “simples” curiosidades de forma que o seu cotidiano seja acolhido e respeitado. Neste sentido, de forma dialógica a Proposta Pedagógica de cada Escola tem como principais marcas a identidade da comunidade escolar, as contribuições ativas de seus atores que visam o desenvolvimento integral da criança. Refletindo constantemente na Proposta Pedagógica da Escola, os professores realizam os planejamentos conforme a escuta sensível das crianças em seus cotidianos que reverberam as diferentes culturas que formam o currículo.

Diante disso, é fundamental, considerar os Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; os Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Tais princípios apontam para uma construção de currículo no cotidiano escolar a valorizar e garantir, portanto, um conjunto de práticas que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças e os Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício, da criticidade e do respeito à ordem democrática.

A relação dialógica, essência da proposta dos Diálogos Pedagógicos, visa o desenvolvimento de identidades relacionais entre as Coordenadoras de Apoio à Gestão ao ponto que possam reverberar nas relações estabelecidas com os Gestores Escolares.

A pedagogia não foi para Dewey algo secundário, assim como não foi apenas uma aplicação das suas ideias filosóficas, psicológicas e educativas, afinal, segundo a autora

Formosinho, que cita o número das obras de Dewey em seu livro: Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil, (p.,11, 2019), foram 12 livros e cerca de 1500 outros textos, onde suas teorias educacionais foram apresentadas em “O meu credo pedagógico (1897), A escola e a sociedade(*1900), A criança e o currículo (1902), Democracia e educação e Experiência e educação(1938). [...] Dewey foi um ativista democrático com participação política, envolvimento em organizações sociais e contribuição para publicações progressivas. Pode-se dizer que Dewey foi um pensador e ativista social, político e pedagógico.

Abordagens participativas apresentadas por Dewey e Paulo Freire revelam caminhos possíveis de contrastar as posturas pedagógicas transmissivas no âmbito educacional desde os espaços, tempos e materialidades ofertados e relacionados nos espaços da “sala de aula”, como nos espaços das relações entre os educadores e dos educadores com as crianças, assim como das crianças com outras crianças.

Nessa perspectiva emancipatória da educação, a partir dos Diálogos Pedagógicos e das necessidades apontadas pelas Coordenadoras Pedagógicas de Apoio à Gestão, verificou-se também com as coordenadoras responsáveis pelas formações, as necessidades de estudo, sendo, portanto, planejados os temas para as formações. A Saber da Equipe Interna da Superintendência de Educação Infantil: Documentação Pedagógica, dos Gestores Escolares: Projeto Político Pedagógico e dos Professores Orientadores: em 07 de Fevereiro: Os múltiplos sentidos do acolhimento no fazer pedagógico; 28 de Fevereiro: Tecendo a documentação pedagógica que comunica o presente, cria memória e projeta o futuro; 17 de abril: Leitura e escrita nos territórios das infâncias – espaços, tempos, materiais e relações; 29 de maio: Revelando as conquistas das crianças no cotidiano da escola das infâncias e 19 de junho: Relações e as múltiplas infâncias.

Nesta perspectiva, conforme os Diálogos Pedagógicos e as Formações foram acontecendo, pontos estratégicos foram analisados, identificando as fragilidades e potencialidades de cada Escola Municipal de Educação Infantil e nos Diálogos Pedagógicos alinhadas estratégias de acompanhamento para que as dificuldades sejam sanadas. Vale ressaltar que, uma das estratégias metodológicas foi utilizar o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) das escolas para, de forma reflexiva estudar com o grupo de docentes e equipe gestora os pontos que necessitam de melhorias, visando a qualidade da educação das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, apontou para continuação da estratégia, uma vez que os relatos dos Coordenadores Pedagógicos de Apoio à Gestão e seus registros revelaram como positivo os momentos de troca e reflexão dialogada nas demandas apresentadas pelas escolas e levadas para a Coordenação Geral, considerando também como muito importante os outros braços de formação da coordenação que são: Formação de Equipe, Formação dos Gestores Escolares, Formação dos Professores Orientadores das unidades escolares, Formação dos Professores.

Este momento em que cada coordenador pode expor suas percepções durante as visitas técnicas, têm sido um ganho para equipe que se sente mais preparada e amparada para estar em campo, observando, orientando e fortalecendo as ações pedagógicas de cada unidade escolar.

Por mais desafiador que seja estar na escola, visto que são 60 escolas educação infantil na rede municipal de Macaé e, cada uma delas têm características singulares, com alguns de seus Gestores Escolares, ainda com concepções heterogêneas, apesar das orientações de rede estarem respaldadas nos documentos mandatórios federais, ou seja, nem sempre há acolhimento das orientações com prontidão, demandando assim, que a coordenação pedagógica precise traçar caminhos para que as escolas estejam cada vez mais alinhadas às concepções que temos construído em rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que todo processo de gestão-em-participação é um dos melhores caminhos para se tentar alcançar a qualidade na e da educação infantil brasileira. Caminho este, onde todos os atores se respeitam e valorizam o processo profissional e humano de cada um, sendo estes atores: crianças, famílias/responsáveis, profissionais da infância e governantes.

A estratégia, Diálogos Pedagógicos é e sempre será passível de reajustes de rota, mas já se revela potente em seu caráter colaborativo. Espera-se portanto que numa próxima pesquisa, ao final do ano de 2024 (segundo semestre), novos dados se revelem.

Para se alcançar maiores êxitos no processo de uma pedagogia-em-participação, em todos os âmbitos de gestão: desde a gestão da sala de aula junto às crianças, até a gestão por parte da Superintendência de Educação Infantil, é preciso que não se perca o formato de

relações e reflexões dialógicas seja das formações dos gestores, dos professores orientadores, professores de referência e conseqüentemente da formação interna das equipes que compõem a Secretaria Municipal de Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular–BNCC** , versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/8_versaofinal_site.pdf >Acesso em: 15 de julho 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília, 2009.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 de jun 2024.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1. 399 p.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**/Vitória Faria, Fátima Salles. – 2.ed.,[ver. E ampl,]. – São Paulo: Ática, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação** / Júlia Oliveira-Formosinho, Christine Pascal; tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Júlia Oliveira-Formosinho, Mônica Appezzato Pinazza, Paulo Fochi. – Porto Alegre: Penso, 2019.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA & CIÊNCIAS SOCIAIS Ano I - Número I - Julho de 2009 www.rbhcs.com ISSN: 2175-3423 1 **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas** **Documentary research: theoretical and methodological clues** Jackson Ronie Sá-Silva¹ Cristóvão Domingos de Almeida² Joel Felipe Guindan

TECENDO A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA QUE COMUNICA O PRESENTE, CRIA MEMÓRIAS E PROJETA O FUTURO NAS/ DAS ESCOLAS DAS INFÂNCIAS DO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ

RESUMO

O presente artigo é um recorte de pesquisa que considera a importância participativa dos autores que vivenciam a Documentação Pedagógica no chão da escola, sendo portanto, as Professoras Orientadoras da Educação Infantil do município de Macaé-RJ, o público alvo a contribuir com os resultados apresentados, tendo portanto como característica a pesquisa-ação. Utilizou-se como estratégias metodológicas, grupo focal (grupo de Professoras Orientadoras dos Encontros Formativos) e análise documental. Os Encontros Formativos Colaborativos ocorreram conforme calendário de Formação Continuada do município. Pretendeu-se ratificar a hipótese, através da análise dos dados coletados, utilizando-se da estratégia de leitura flutuante e categorização das principais palavras trazidas pelas Professoras Orientadoras nos registros realizados durante os Encontros Formativos, partindo de perguntas tais como: O que sabemos? O que queremos saber? O que aprendemos? Constatou-se que o período pandêmico contribuiu para o não entendimento do conceito quando o isolamento social afastou também as estratégias de observação/orientações /acompanhamento das práticas educativas e todo o processo formativo e que somente através da formação docente é possível haver entendimento do conceito: Documentação Pedagógica como estratégia do fazer praxiológico e instrumento vital reflexivo e democrático.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Infantil, Documentação pedagógica.

INTRODUÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N° 9394/96, artigo 67, inciso V, que dispõe sobre a valorização dos profissionais da educação incluindo tempo destinado para estudos dentro da carga horária de trabalho e, diante do exposto, o Município de Macaé RJ, através de Normativa, para atender a Lei do Piso, N° 11.738/2008, proporciona aos profissionais da educação que cumpram a proporção de 1/3 de sua jornada de trabalho com as atividades extraclasse sejam destinadas para planejamentos, avaliação e estudos. Atualmente o Município de Macaé-RJ, possui 60 escolas de Educação Infantil, distribuídas em nove setores administrativos, sendo os Professores Orientadores àqueles que realizam acompanhamento, análise, orientação e colaboração aos professores em suas práticas educativas em referência ao planejamento semanal e aos processos de registro para documentar o percurso de aprendizagem das crianças e a jornada mediada pelos professores.

Neste sentido, para garantir o direito dos profissionais aos estudos e aperfeiçoamento, este artigo abordará sobre o Encontro Formativo Colaborativo que a Secretaria Municipal de Educação viabiliza como Formação Continuada em serviço oferecida pela Superintendência de Educação Infantil. Diante disto, no ano de 2024, a Superintendência de Educação Infantil permanece com a oferta de Formação Continuada para professores da Creche, Pré-escola, Professores Orientadores e Gestores escolares. Sendo estes Encontros Formativos, mediados pelos Coordenadores Pedagógicos da Secretaria de Educação que tem a Formação Docente como uma de suas frentes de trabalho. Nesta perspectiva, este artigo trará um recorte dos Encontros Formativos Colaborativos com Professoras Orientadoras que ocorreram mensalmente no primeiro semestre, conforme o Calendário de Formação da Secretaria Municipal de Educação Básica (SEMAEB).

A partir de observações feitas pela Coordenação Pedagógica de Apoio à Gestão, dos registros de planejamentos dos professores, acerca do preenchimento das Planilhas de Planejamento, constatou-se através das falas das coordenadoras, que os professores, apesar de terem entendido sobre a importância em narrar o planejamento, ainda necessitavam enxergar o instrumento como parte estratégica do fazer praxiológico, havendo portanto, a necessidade de retomar os estudos e orientações sobre o tema, Documentação Pedagógica em grupo nas Formações em serviço das Professoras Orientadoras.

Com a finalidade de reflexão colaborativa, em parceria com as Professoras Orientadoras sobre a importância do alinhamento das orientações em rede e tendo como referencial, o Caderno de Orientação Pedagógica (COP) e de acordo com o planejamento realizado, os temas das Formações tinham como objetivo mitigar as dificuldades encontradas no acompanhamento e orientação das práticas pedagógicas.

Tivemos a princípio como hipótese norteadora para o problema apresentado, o pouco período de implementação da Planilha de Planejamento: ano de 2019, versus a aplicabilidade devido ao período pandêmico: 2020 a 2022. O problema identificado ao longo dos encontros formativos, foi relatado pelo grupo de Professoras Orientadoras como a pouca oportunidade exequível da apropriação das orientações do Caderno de Orientação Pedagógica (COP), às práticas educativas.

Sendo a Pedagogia da Escuta parte integrante das Pedagogias-em-participação e entendendo a criança como centro do planejamento curricular e coautora da Documentação

Pedagógica, então, documentar as experiências vivenciadas pelas crianças e adultos no cotidiano das escolas é fundamental para tornar visível as aprendizagens das crianças e tudo o que elas trazem e muito contribuem para as culturas das infâncias. Neste contexto, Rinaldi (2014, p.85), corrobora com a obra Project Zero e escreve,

Garantir o escutar aos outros e a si próprio é uma das tarefas primárias da documentação: isto é, produzir traços/documentos capazes de testemunhar e de tornar visíveis as modalidades da aprendizagem individual e de grupo, capazes de garantir ao grupo e a cada criança individualmente a possibilidade de observar-se de um ponto de vista externo enquanto aprende (tanto durante quanto após os processos). Uma documentação rica (vídeo, gravações, material fotográfico, anotações etc.) é realizada e utilizada quando se faz a experiência, tornando-se parte inseparável dela.

No intuito de alcançar o objetivo proposto, um dos procedimentos realizados foi a retomada das Atribuições do Professor Orientador nos espaços escolares, contribuindo com a reflexão das orientações em nível de rede para as práticas educativas dos professores em relação ao planejamento e documentação das vivências que acontecem no cotidiano das escolas das infâncias do Município de Macaé-RJ.

METODOLOGIA

Neste artigo a abordagem metodológica é qualitativa, utilizando a técnica de pesquisa-ação Thiollent (2011) e análise documental Lüdke, M ; André, M.E.D.A, (1986). A pesquisa-ação envolve pesquisadores, sujeitos da pesquisa e participantes com intuito de melhorar suas práticas no ambiente de trabalho e, por consequência, impactar no ambiente de trabalho das demais pessoas que fazem parte do contexto e gerar mudanças nos contextos específicos através das práticas.

A pesquisa-ação tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora. Ela facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes, aspecto em que a pesquisa convencional tem pouco alcançado, Thiollent (2011).

Ludke, M e André, M.E.D.A. (1986) abordam sobre o uso da análise documental no contexto de investigações educacionais, sendo uma técnica exploratória que vai indicar problemas que necessitam ser explorados através de outros métodos. Nesta perspectiva, o

método utilizado para explorar os problemas identificados foi a pesquisa-ação. De acordo com Cellard (2008), a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao revisitar os aportes teóricos para respaldar a construção deste artigo, foram escolhidas as teorias sobre a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância Edwards (2016), Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil Oliveira-Formosinho (2019) e Pedagogia-em-Participação Oliveira-Formosinho (2007). Ademais, conforme Oliveira-Formosinho (2007) na Pedagogia-em-Participação, torna-se imprescindível analisar e interpretar a documentação pedagógica que é utilizada como estratégia para garantia dos direitos de aprendizagem e participação no cotidiano educativo das crianças e profissionais que colaboram de forma democrática na escola da infância.

Nesta perspectiva, a intencionalidade pedagógica nas práticas educativas é monitoradas através da documentação pedagógica que é tecida e comunica os fazeres praxiológicos, criando vínculos e memória, apontando para o futuro, revelando assim a jornada dos processos de aprendizagem e ensino, tanto de crianças quanto de profissionais que refletem suas ações educativas nesta documentação. A Pedagogia-em-Participação tem como centro os atores que constroem o conhecimento durante a jornada educativa participando progressivamente e compartilhando suas histórias e culturas. De forma dialógica, a Pedagogia-em-Participação é constituída em reciprocidade de escuta, negociação e diálogo na interatividade entre saberes, práticas e crenças, tendo nos atores a centralidade e coconstrutores do percurso de aprendizagem que se faz na complexidade destas relações. Diante disto, Oliveira-Formosinho (2007, p.15) aponta que,

Partindo do princípio de que a práxis é o lócus da pedagogia, concluímos que, por isso, é mais complexa do que as crenças, as teorias e as práticas consideradas isoladamente. Uma pedagogia centrada na práxis de participação procura responder à complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento, das crianças e de suas famílias, com um processo interativo de diálogo e confronto entre crenças e saberes, entre saberes e práticas, entre práticas e crenças, entre esses pólos em interação e os contextos envolventes.

Uma pedagogia da infância com base na participação ativa dos atores, requer um educador disposto ao confronto diário e a disponibilidade em desconstruir a pedagogia da transmissão e, nesse movimento, apropriar-se de práticas através de saberes e crenças das crianças e de suas famílias de forma dialógica. Uma jornada de aprendizagem constituída na essência da Pedagogia da participação implica em dar voz às crianças nos processos de revisitar a documentação tecida durante a jornada de aprendizagem. No entanto, torna-se fundamental perceber e compreender o protagonismo que as crianças exercem nos diferentes espaços públicos, sociais e culturais em que vivem. Através da Pedagogia-em-Participação vivenciada nas escolas das infâncias, as crianças podem expressar com liberdade seu potencial nas diferentes formas de expressão.

O protagonismo infantil tem caráter ético, social, cultural, político e espiritual, convidando os adultos e tomadores de decisão a repensarem o status da infância, os papéis delas na sociedade local e as referências culturais das diferentes populações.
Friedmann (2020)

Na complexidade do processo das inúmeras interações entre crianças e professores no percurso de conhecimento compartilhado por e entre eles, o grupo coconstrói sua própria aprendizagem e celebra as conquistas das relações estabelecidas. Entende-se que o repertório vasto de saberes que as crianças trazem de suas relações iniciais no âmbito familiar precisa ser valorizado na construção do currículo na educação infantil, tendo no Currículo o conjunto de ações cotidianas experienciadas diariamente. Pinazza e Fochi (2018), apresentam as concepções de criança, de currículo e de educação infantil, alinhadas aos princípios éticos, estéticos e políticos que encontramos nas DCNEI declaram uma visão de mundo democrática, aberta e sensível à pluralidade, que acolhe o universo das crianças na construção das suas jornadas de aprendizagem, reposicionando o papel do adulto na relação educativa.

Neste mesmo sentido, ao reposicionar o papel do adulto nesta relação educativa de forma democrática e sensível, percebemos a vital importância de documentar as práticas cotidianas em face à desconstrução do mero registro de práticas sem intencionalidade ou para cumprir papel burocrático, outrossim, entende-se por Documentação Pedagógica (intimamente alinhada à família das Pedagogias-em-Participação), sendo a estratégia utilizada para tornar visível as aprendizagens de crianças e adultos nas escolas das infâncias.

Um educador que desenvolve a Pedagogia-em-Participação organiza o ambiente educativo a fim de criar oportunidades ricas em possibilidades experienciais e narrativas que delas derivem. Isso permite o desenvolvimento da manipulação, da exploração e da representação, além de permitir a comunicação a respeito das experiências de manipulação, exploração e representação e narração de experiências embasadas pela documentação e visando a criação de significado. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 37)

Neste movimento de reposicionamento do papel do adulto na jornada de aprendizagem na democrática Pedagogia-em-Participação, encontramos na pedagogia da escuta, o processo de escutar para documentar os fazeres que ocorrem nas escolas das infâncias, lugar de encontros, (re)encontros e partilhas cotidianas. Nesta perspectiva, na pedagogia da escuta, o processo de escutar não é o exercício de ouvir o que é dito durante estes fazeres, mas de criar e (re)criar um ambiente interativo, propenso à receptividade onde crianças, famílias e professores se encontrem para percorrer a jornada educativa. O adulto fica no lugar de observador enquanto escuta, interpreta e documenta. O ciclo de escutar, observar, interpretar, documentar renova-se a cada nova interação.

Observação, documentação e interpretação constituem três partes inseparáveis de um mesmo processo. Os documentos que produzimos nos ajudam a continuar a aprender todos os dias a nossa profissão, porque todos a cada dia temos que reaprender. Servir-nos da observação, da documentação e da interpretação nos ajuda, e chega mesmo a ser indispensável. Esses documentos que procuramos produzir convertem-se em documentos úteis tanto para valorar as experiências como para nos autovalorar. Também são instrumentos que nos dão apoio no processo de nos tornarmos profissionais individuais e de grupo. Outra coisa fundamental que diz respeito às crianças e aos adultos sem distinção é viver, fazer, experimentar - que, apesar de ser importante, não é suficiente. (MELLO, S.A; BARBOSA, M.C.S. e FARIA, A.L.G. 2017, p. 31)

Inspirada na abordagem de Reggio Emilia, a partir do ano de 2001, com visitas técnicas às escolas da infância na Itália, o Brasil teve representantes e mudanças passaram a acontecer nas orientações legais, teóricas e práticas no cenário da educação infantil. Alguns estados das regiões Sul e Sudeste passaram a experienciar em suas escolas de educação infantil a experiência inovadora da educação de crianças e adultos de forma participativa, envolvendo com maior expressão as famílias e passaram a registrar o percurso de aprendizagem dos mesmos inspirados nas estratégias políticas e pedagógicas da abordagem de Reggio Emilia. Assim, a partir da gestão democrática, a(s) pedagogia(s) da infância passou a tomar maior expressividade e o uso da Documentação Pedagógica como narrativa das jornadas de aprendizagem.

Referente à Documentação Pedagógica, (Mello, Barbosa e Faria, 2017) abordam que enquanto gestor e professor, Loris Malaguzzi criou muitas estratégias políticas e pedagógicas

e a Documentação pedagógica, tem sido imprescindível para o sucesso da abordagem de Reggio Emilia. Esta estratégia política e pedagógica surgiu quando Malaguzzi pediu que as professoras utilizassem uma caderneta como diário para anotar e refletir com toda sensibilidade, tudo o que ocorria em sala. Posteriormente, em momento de formação com ele e outros colegas, estes escritos seriam utilizados para diálogos. Estes escritos foram a inspiração para o surgimento da Documentação Pedagógica que exerce função política ao estabelecer diálogo entre escola, professores e comunidade. De acordo com Mello, Barbosa e Faria (2017, p.9), este diário foi a “gênese da documentação pedagógica que, pouco a pouco, foi expandindo as suas três funções”, a função política, a função de acompanhar a vida das crianças na escola e a função de criar material pedagógico para refletir acerca do processo educativo.

Corroborando com este aspecto, ao tecer a Documentação Pedagógica é importante compreender que uma boa documentação não é constituída pela quantidade de registros (imagens, vídeos, portfólios, histórias, produção das crianças e dos adultos) e sim a qualidade deles. A documentação é instrumento de estudo, reflexão e comunicação. Dahlberg, Moss e Pence (2003, p.191), apresentam a “documentação pedagógica como um instrumento vital para criação de uma prática reflexiva e democrática(...) também contribui para o projeto democrático da instituição dedicada à primeira infância (...)”.

Ressaltamos que, embora tenha mais de vinte anos a trajetória do desenvolvimento da Pedagogia da Participação e as tentativas das rupturas com a Pedagogia da transmissão, tal trajetória é marcada por muitos desafios e avanços. Passaremos a abordar sobre o processo de tecer a Documentação Pedagógica nas escolas das infâncias do Município de Macaé-RJ tendo o acompanhamento e colaboração das Professoras Orientadoras nas práticas educativas dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de 2019 o município de Macaé-RJ passou a utilizar como forma de instrumento para observar e registrar as práticas educativas dos professores e crianças as Planilhas de planejamento narrativo, Diário de Bordo e Projetos de Investigação em caráter experimental para futuras avaliações após vivenciadas pelos professores. Ao final do ano de 2019 as escolas que iniciaram este processo realizaram avaliação e sugeriram algumas mudanças após a

experimentação. Ao iniciar o ano letivo de 2020 a pretensão era que as escolas dessem continuidade ao uso após ajustes apontados, no entanto, a chegada da pandemia, as lacunas do período pandêmico e o retorno após o isolamento trouxeram muitos ruídos para a retomada e uso da documentação nas escolas.

Diante disto, ações de acompanhamento às equipes gestoras por parte da Coordenação de Apoio à Gestão, cursos de Formação Continuada e outras estratégias passaram a ser utilizadas por parte da Superintendência de Educação Infantil, dentre as estratégias, encontrou-se na Formação em serviço das Professoras Orientadoras o elo fundamental de comunicação direta no acompanhamento e suporte aos professores das 60 escolas de educação infantil. Nesta perspectiva, as Formações das Professoras Orientadoras foram organizadas com temáticas e estudos que fomentaram e colaboraram para o tema principal deste artigo, entretanto para participação do evento, realizamos um recorte voltado somente para a discussão do conceito: Documentação pedagógica, entendendo as particularidades, fragilidades e potencialidades de cada EMEI.

Conforme o mapeamento realizado a partir da análise de instrumentos utilizados para documentar as práticas educativas dos professores, as Professoras Orientadoras realizam acompanhamento, intervenção e colaboração. Nos Encontros Formativos Colaborativos (EFC) de cada mês, tiveram temas e acolhimentos específicos com intuito de sensibilizar as Professoras Orientadoras para contribuir na reflexão-ação-reflexão de suas práticas, conceitos, conhecimentos e comportamentos de forma individual e diante dos grupos que estão inseridas.

Diante da retomada das Atribuições do Professor Orientador, o grupo focal refletiu e colaborou com estratégias que, de acordo com elas não poderiam faltar para documentar o processo de acompanhamento das práticas educativas dos professores, dentre elas foram apontadas, acolhimento, escuta ativa, trocas, conhecimento, colaboração, pauta do olhar, feedback, fala respeitosa, registro e validação da equipe gestora.

Ao dar início às primeiras reflexões para fortalecer o conhecimento acerca da Documentação que comunica as interações dos processos de aprendizagem das crianças e adultos, as Professoras Orientadoras elaboraram questões norteadoras para a investigação com intuito de melhor orientação dos grupos docentes, entendendo o caminhar em que cada Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) estava trilhando. A princípio as questões da investigação sobre Documentação Pedagógica traziam reflexões sobre como poderiam

colaborar de maneira respeitosa e motivar os professores a construir a documentação com significado com a participação das crianças e famílias e não apenas de forma burocrática, trazendo leveza no processo de elaboração/construção da Documentação Pedagógica.

Neste sentido, três encontros fazem parte do recorte deste artigo. O primeiro, “Tecendo a Documentação Pedagógica que comunica o presente, cria memórias e projeta o futuro”, utilizando como estratégias de estudo sistemático em grupo a partir dos referenciais teóricos de Dahlberg, Moss e Pence (2003), Mello, Barbosa e Faria (2017) e Oliveira-Formosinho (2007, 2019). Nos grupos as participantes dialogaram sobre suas experiências acerca dos Organizadores da ação pedagógica- As relações entre adultos e crianças – Observação, interpretação, planejamento e documentação. Outra estratégia foi dividir o grupo focal em quatro grupos com intuito de registrar as respostas para as perguntas da investigação sobre Documentação Pedagógica: O que sabemos? O que queremos saber? Como vamos descobrir?

Por conseguinte, no segundo encontro ocorreu o compartilhamento dos resultados das pesquisas dos grupos de investigação- Mas afinal, o que aprendemos? Os quatro grupos compartilharam suas pesquisas e aprendizagens que foram além dos momentos da formação e concluíram que a investigação não poderia cessar, visto que, perceberam que ainda existe uma longa trajetória para aprender e (re)aprender sobre documentar os percursos de aprendizagem envolvendo também as crianças e os demais adultos (família e comunidade), percebendo ser muito além do preenchimento das planilhas de planejamento. Ainda no segundo encontro, o grupo focal passou a vivenciar um momento de apreciação e diálogo preparado pelas mediadoras que consiste em Relato de Experiência compartilhado por uma Professora Orientadora, a convite após diálogo com a Coordenadora Pedagógica que atua na escola como Apoio à Gestão. Intitulado de “Como eu faço...”, o Relato de Experiência sobre Diário de Bordo através da Professora Orientadora da EMEI Lia Kopp trouxe ao grupo reflexões sobre o fazer praxiológico das professoras que estão vivenciando a experiência e, nos horários de atendimento pedagógico com a Professora Orientadora dialogam sobre o que tem acontecido tanto na sala de referência quanto nos diferentes espaços da escola, refletindo sobre as ações da professora e das crianças, apontando para o planejamento posterior. Após o relato de experiência as Professoras Orientadoras fizeram perguntas e mantiveram contato com ela para trocas posteriores.

Por fim, o terceiro encontro, “Revelando as conquistas das crianças no cotidiano da Escola das Infâncias”, com estudos sistemáticos nos grupos com a estratégia de reuniões de discussões, mapas mentais para exposição das principais ideias dos debates a partir das leituras dos artigos sobre o estado da arte da Abordagem de Reggio Emilia, Documentação Pedagógica e Pedagogia-em-Participação e representante de cada grupo para compartilhar as conclusões do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de ações coletivas nos Encontros Formativos Colaborativos visando mudanças no fazer praxiológico e entendendo que o caráter coletivo ativo no processo em que seus atores, pesquisadores, participantes e sujeitos da pesquisa estão envolvidos, apontando as ações que ocorrem nas escolas, pretende-se inspirar novas ações nas práticas visando promover uma educação infantil de qualidade.

Todos os materiais de estudos utilizados nos Encontros Formativos Colaborativos com as Professoras Orientadoras foram disponibilizados através de link do Drive para que o grupo focal participante desta pesquisa na Formação Continuada pudesse expandir e fortalecer os docentes em seu lócus de trabalho nos Horários de Trabalhos Pedagógicos Coletivos e/ou Atendimento Pedagógicos, conforme as orientações vigentes no município. Constatou-se através da pesquisa que a formação docente é o caminho de reflexão-ação-reflexão mais importante no fazer praxiológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB. 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 de jun 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DAHLBERG, Gunilla. **Qualidade na educação da primeira infância : perspectivas pós-modernas** / Gunilla Dahlberg, Peter Moss, Alan Pence; tradução: Magda França Lopes ; revisão técnica: Kátia de Souza Amorim. – Porto Alegre : Penso, 2019.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância** / Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman ; tradução: Dayse Batista ; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. – Porto Alegre : Penso, 2016.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato. (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. Adriana Friedmann. - 1. ed. - São Paulo: Panda Books, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MACAÉ, Secretaria Municipal de Educação Básica. **Caderno de Orientação Pedagógica (COP em Ação 2.0)**/Superintendência de Educação Infantil. Macaé/RJ, 2022.

MELLO, S.A; BARBOSA, M.C.S. e FARIA, A.L.G. (Orgs.) **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São carlos: Pedro & João Editores, 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil : um caminho para a transformação** / Júlia Oliveira-Formosinho, Christine Pascal; tradução: Alexandre Salvaterra ; revisão técnica: Júlia Oliveira-Formosinho, Mônica Appezato Pinazza, Paulo Fochi. – Porto Alegre : Penso, 2019.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas. Florianópolis, v.19, n.40, p. 184-1999, maio/ago.2018. DOI: 10.5965/1984723819402018184.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo** / Reggio Children ; tradução Thaís Helena Bonini. – 1.ed.-São Paulo: Phorte, 2014.

O OLHAR COMO PREMISSA DOS GESTOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ATELIÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa-ação desenvolvida na proposta de formação continuada em serviço. A pesquisa aconteceu no ano letivo de 2023 município de Macaé-RJ, como uma das ações desenvolvidas pela coordenação pedagógica da Superintendência de Educação Infantil que compõe a Secretaria Municipal de Educação. A formação continuada “Ateliê como Gesto”, inspirada na abordagem Malaguzziana tem como pano de fundo a Pedagogia da Escuta e a formação nos moldes freirianos: ação-reflexão-ação. A iniciativa que deu origem a esta pesquisa, surgiu para atender a demanda das participantes, público-alvo da pesquisa, (gestores, professoras orientadoras e professoras integradoras) tendo como lócus oito Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). Foram escolhidos como caminhos metodológicos a análise das interações entre as educadoras, os registros escritos e discussões por meio de grupo focal e de história de vida. Os resultados surgem a partir da própria existência desta formação, como conquista de espaço para debater e cocriar outras formas de aprender como as crianças aprendem e vivenciar propostas significativas nos ambientes escolares, bem como, o olhar como premissa e caráter revelador da prática docente, que considera os pontos de partida e em que momento cada educadora está e se percebe diante da concepção de criança protagonista que, a rede de educação tem construído nos últimos anos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ateliê, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de pesquisa-ação sobre formação docente com foco em ateliê que versa sobre a importância da percepção do olhar atento e sensível dos educadores que compõem o gesto nas práticas pedagógicas que acontecem nas escolas de Educação Infantil, no município de Macaé-RJ, através da abordagem Malaguzziana que tem como pano de fundo a Pedagogia da Escuta.

Alguns dos setores da Secretaria Municipal de Educação no município de Macaé são organizados por Superintendências e na Superintendência de Educação Infantil, uma das frentes de trabalho, é nomeada por Coordenação Pedagógica de Apoio à Gestão, que consiste em visitas técnicas para acompanhar os gestores e orientá-los em questões pedagógicas, pensar, ofertar e dinamizar formações docentes e quando necessário, fazer encaminhamentos cabíveis a outros setores da Secretaria de Educação.

Após o isolamento social vivido no período pandêmico, por meio da coordenação de apoio à gestão escolar, foi observado que a maioria das práticas oportunizadas às crianças não consideravam suas escolhas, o fazer democrático e o exercício da percepção estética.

Diante disso, tanto o protagonismo da criança, quanto a sensibilidade das educadoras não apareciam nas práticas cotidianas e as relações das crianças com os espaços, materiais e tempos ofertados na escola estavam empobrecidos.

A partir desta percepção, foi proposto, em caráter exploratório, a formação “Ateliê como Gesto” para oito escolas da rede, que vinham manifestando interesse e o compromisso em construir esse ambiente físico e, a partir dele, sensibilizar os profissionais que compõem os espaços escolares quanto aos seus gestos e modo de estar com as crianças. Cabe ressaltar que, o espaço para a construção de um ateliê na unidade escolar é uma conquista, entretanto, o gesto, a sensibilidade e a intencionalidade pedagógicas precisam anteceder a materialidade do ambiente físico.

Nesse sentido, mesmo as unidades escolares que têm espaço reduzido, podem vivenciar a prática de ateliê, porque nesta formação e pesquisa reforçamos a ideia dele como gesto, que não tem medida, nem forma definida, mas tem o compromisso de acolher os anseios de crianças e adultos e despertar a criação de outras formas de vivenciar o currículo, que na educação infantil é o próprio cotidiano.

Diante desse cenário, o objetivo geral do estudo foi identificar as diferentes percepções do olhar das educadoras à luz da concepção de ateliê considerando a Pedagogia da Escuta desenvolvida por Loris Malaguzzi. Tendo por objetivos específicos: sensibilizar o olhar docente quanto à beleza e a potência dos pequenos gestos através dos encontros formativos; propor estudos colaborativos com reflexões quanto ao cuidado com a escolha dos materiais e o como ofertamos durante as práticas com as crianças, bem como a atenção para os espaços.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação que visa resolver o problema observado em campo (em alguns dos espaços escolares municipais) pela Coordenação de Apoio à Gestão, após o período pandêmico. Por meio das estratégias metodológicas qualitativas de Grupo Focal em Morgan

(1997), Kitzinger (2000), Patton (1990), Minayo (2000) foi realizada uma pergunta norteadora e, a partir da interação entre o grupo previamente organizado pela coordenação, coletou-se informações que colaboraram para compreensão sobre como estava a percepção das gestoras, professoras orientadoras e professoras integradoras quanto às práticas realizadas em ateliê para oportunizar uma formação que atendesse a seus anseios.

Além desta interação coletiva, foi proposto que cada cursista escrevesse sua percepção a partir da pergunta norteadora considerando sua trajetória de formação e vida. Uma vez que, “todas as experiências são vivências, mas nem todas as vivências tornam-se experiências. É por isso que o desafio das situações educativas se encontra na imaginação de formas de aprendizagem que vão surpreendendo o aprendiz.” Josso (2009, p.137). Logo, para aprofundar a análise desta pesquisa-ação, a metodologia de História de vida Josso (2004; 2007; 2009; 2014) foi fundamental para revelar o lugar em que cada educadora estava e suas interpretações diante do que foi oportunizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para pesquisar sobre a diversidade de percepções e olhares das professoras e como sua prática educativa pode ser afetada, é necessário pontuar a importância da Pedagogia da Escuta que está em desenvolvimento no município de Macaé. Esta teoria Malaguzziana teve origem após a Segunda Guerra Mundial em Reggio Emilia, uma cidade localizada no norte da Itália que após este período precisou ser reconstruída. Neste momento, Loris Malaguzzi enxergou a oportunidade de fazer do cotidiano escolar um currículo vivo e significativo a partir da construção de espaços e de pessoas que valorizassem a forma como as crianças apreendem, investigam e pensam o mundo. Dessa forma, a reconstrução da cidade seria, física e, sobretudo, na esperança de reviver a humanidade esvaída após este acontecimento catastrófico.

E com as muitas mãos das famílias, educadores e políticas públicas resultantes desta mobilização coletiva, através da liderança de Malaguzzi, a abordagem da Pedagogia da Escuta ganhou forma. Carlina Rinaldi traz em seu artigo “A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia que compõe o segundo volume do livro as Cem Linguagens da criança” que:

A escuta exerce um importante papel [...] Uma das primeiras perguntas que nos fazemos, como educadores, é: "Como podemos ajudar as crianças a encontrarem

significado no que fazem, no que encontram e no que vivenciam? E como podemos fazer isso para nós mesmos?". Na busca por significado, devemos perguntar: "Por quê?", "Como?" e "O quê?". Essas são as três perguntas-chaves que as crianças constantemente questionam, tanto dentro como fora da escola. (Edwards, 2016, p.235)

Ao tomar consciência de como as crianças buscam entender o mundo, os educadores precisam participar deste movimento de descoberta a partir de seus próprios movimentos internos, é uma busca diária para oportunizar que as crianças vivenciem no cotidiano escolar os princípios éticos, estéticos e políticos mencionados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009).

Nesse sentido, abordagens participativas, que incentivam a autonomia e o protagonismo da criança têm sido inspiração para o trabalho desenvolvido em Macaé. A partir desta perspectiva, enquanto Superintendência de Educação Infantil, compreendemos que vivenciar e refletir sobre a prática, principalmente no pós pandemia, é fundamental para ampliar e aprofundar as reflexões das professoras quanto ao seu fazer educativo. A Coordenação de Apoio à Gestão Escolar ao identificar propostas que se distanciaram da abordagem Malaguzzina, iniciou o movimento de formação com um grupo de oito escolas representadas por professoras orientadoras, diretoras e/ou professoras integradoras, que assumiram o compromisso de participar dos encontros quinzenais no segundo semestre de 2023 e após cada encontro, compartilhar com os pares em suas unidades escolares e/ou iniciarem a organização do espaço Ateliê. Cabe ressaltar que as escolas municipais não possuem uma “planta única”, portanto, há uma grande diversidade de estruturas, nem todas as escolas podem ter um espaço específico para o ateliê, mas todas têm educadores e todos precisam estar alinhados com as concepções pedagógicas da rede municipal.

Diante disso, passamos a compreender o “Ateliê como Gesto”, em que, o olhar e a escuta sensíveis da professora sobre as ações das crianças, são o ponto de partida para que as propostas pedagógicas, independentes do espaço, possam ser investigativas, significativas experienciadas pelo grupo como as práticas no Ateliê trazidas para o ambiente da Educação Infantil por Malaguzzi. Encontramos em Edwards (2016), que o ateliê tem a finalidade de chacoalhar as antigas ideias de ensinar. Neste sentido,

O atelier serve a duas funções. Primeiro, é um espaço que possibilita às crianças encontrar contextos interessantes e atraentes, onde elas podem explorar diversos materiais, assim como técnicas que tenham possibilidades expressivas e combinatórias. [...]Ele ajuda os professores a compreender como as crianças inventam

veículos autônomos de liberdade expressiva, liberdade cognitiva, liberdade simbólica e rotas de comunicação. O atelier serve para chacoalhar ideias de ensino antiquadas. (Vea Vecchi em entrevista a Lella Gandini, 2016, p.301).

Para “chacoalhar as ideias” das professoras, propusemos uma formação nos moldes freirianos ação-reflexão-ação porque acreditamos que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” Freire (1996). Cada encontro tinha um tema central e a partir dele realizamos leituras, propostas práticas, reflexões coletivamente e perguntas e, ao final, cada cursista realizava um registro escrito em seu caderno de suas percepções do que foi vivenciado no dia.

Para compor este solo fértil das propostas e reflexões realizadas durante esta formação, foi importante trazer alguns conceitos ao grupo, como tempero que fizesse emergir as mais variadas percepções, dentre eles, destacam-se invenção e investigação que, de acordo com Barbieri:

O que é invenção?

In - Interior | Ven - Venire | Ção - Ação

Algo que vem de dentro e gera uma ação para que aconteça algo que ainda está por vir. Trazer ao mundo algo que não existia antes. Em minha definição, na palavra invenção existe muito vento, o que pode arejar nossos pensamentos e ações.

O que é investigação?

In - Interior | Vest - Vestígios | Ção - Ação

Olhar para dentro dos vestígios. Indagação. Ato de esquadrihar, perscrutar minuciosa e rigorosamente. Estudos ou série de estudos rigorosos sobre alguma coisa. Experimento no campo científico ou artístico. Pesquisa. (BARBIERI, 2021, p.26)

Observar e pensar sobre esses conceitos foi um abrir de caminhos para tudo o que a ideia de “ateliê como gesto” revelaria como imprescindível para compreender e praticá-lo em sua essência. Quando se pensa em inventar, logo vêm as perguntas “O quê?” “Como?”, “Para quê?” da mesma forma acontece com o ato de investigar. Essas perguntas levaram o grupo a pensar sobre as materialidades, que segundo Barbieri (2021), possuem potências e suas habilidades de serem transformadas, por meio da interação humana considerando o tempo heterogêneo que cada material demanda para as várias criações possíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este artigo foi escolhida uma vivência que reverberou em todas práticas até o último encontro deste ciclo formativo e que colaborou para que o grupo de educadoras pudesse observar os diversos aspectos de sua prática.

O tema do encontro e a pergunta que norteou toda a formação foi: “Onde pouse meu olhar e o que ele revela?” O encontro se deu na primeira e única escola do município que possui um espaço de ateliê, a EMEI Professor José Augusto Abreu Aguiar.

A proposta foi um convite para exercitar o quê, como, por quê e onde eu pouse meu olhar, o material utilizado foi um cartão com recorte vazado, para que cada uma do grupo pudesse utilizar como “lupa” e selecionar um fragmento potente do ateliê. Em seguida, elas escreveram sobre suas escolhas e puderam guiar outras pessoas a enxergarem sob sua perspectiva.

Para este estudo foram analisados seis relatos das educadoras (para preservar suas identidades foram utilizados nomes fictícios) que foram agrupados e analisados segundo as categorias a seguir:

O olhar da criança:

“Essa fotografia me chamou por conta do olhar da criança” (Amélia)

“pelo despertar do olhar da criança.” (Lírio)

As escolhas das professoras Amélia e Lírio foram propostas documentas pela professora da turma que estavam expostas nas paredes do ateliê. O olhar delas observou outros aspectos, como a relação com as materialidades, mas ambas trouxeram o olhar da criança como forma de ilustrar o envolvimento durante a vivência. Como um gesto paradoxal, em que o ato de olhar por si só não configura um gesto, mas por meio da materialidade do corpo que carrega este olhar elas puderam perceber o gesto de maravilhamento nas crianças.

O gesto da professora

“O texto produzido [imagem do que foi registrado-documentado pela professora do ateliê após a proposta com as crianças] sintetiza a sensibilidade da professora nesse gesto de proporcionar essa vivência” (Amélia)

Somente Amélia pontuou o gesto e a sensibilidade da professora do ateliê após a realização da vivência com as crianças. Este relato único nos indica um caminho necessário a ser explorado, ainda embrionário, nas práticas pedagógicas da rede que é a reflexão do que foi

proposto e como compartilhar entre os pares e a comunidade escolar de modo geral o que é oportunizado às crianças e seus processos de aprendizagem.

O gesto da criança

“As emoções no olhar da criança” (Amélia)

“A criança sorri enquanto observa o peixe do aquário” (Lírio)

Ambas as cursistas relataram a interação das crianças a partir da percepção de suas expressões faciais. Este aspecto é uma amostra de como o olhar sensível, tanto da professora do ateliê que fez os registros das imagens, quanto das observadoras destes registros, faz diferença para entender o que maravilha as crianças e como elas investigam o mundo e suas materialidades.

Materialidades

“Uso do elemento natural como o fogo” (Amélia)

“Cores, texturas, disformes, confusão, caos e ao mesmo tempo beleza... [o recorte escolhido foi um cesto com tecidos diversos] as folhas, as pedras, a planta e as conchas... [a partir do olhar da cesta de tecido, vieram memórias de outras materialidades]” (Cravo)

“o peixe do aquário” [observação de peixes no aquário, aqui, entendido, como material/objeto de investigação] (Lírio)

“Escolhi essa imagem primeiramente pela paleta de cores. Depois foram as formas das sementes, suas texturas” (Rosa)

“Dos vários traços e pontos apresentados na superfície e o desenho da linha nas bordas. [sobre uma folha seca que compõe um móbile com elementos da natureza].” (Hortência)

“Escolhi esse recorte por trazer duas coisas que considero essenciais: cor e leveza” (Bromélia)

Nestes relatos foram observadas as materialidades percebidas por todas as cursistas desta amostra. As materialidades têm esse papel de convocar o ser humano para a interação, como um ímã, uma força que não se pode desviar ou permanecer inerte, Gandhi Piorski em seu livro *Brinquedos do Chão: A Natureza, O Imaginário e o Brincar* (2016), fala da potência da materialidade e como ela molda o gesto humano por inteiro quando escolhidas com intencionalidade. Na relação com elas, a criança é pura inteireza e una de forma singular com cada material que interage.

A escolha e organização das materialidades oferecidas às crianças são formas de oportunizar que exerçam esta força têm, como um convite à criação, que está no devir da ação de quem não resiste se entrega à experiência das cores, texturas, formas, traços. Loris Malaguzzi sabia disso quando propôs por volta de 1960 que o ateliê fizesse parte do cotidiano da educação infantil e da potência do ato criador, que é o precursor de toda arte, dizendo de outro modo, nas palavras do poeta Manoel de Barros “tudo o que não invento, é falso”.

O olhar/percepção da educadora cursista

“O fogo ser acessibilizado para criança de um forma lúdica e genuína! As emoções no olhar da criança a estética me chamou muita atenção.” (Amélia)

“Debrucei os meus olhos para o que me trazia estranhamento” (Cravo)

“Tudo é novidade, curiosidade e sentimentos. É olhar e gestos de quem não deixa nada passar despercebido. Até o peixinho ficou encantado com essa criança.” (Lírio)

“Escolhi essa imagem primeiramente pela paleta de cores, são cores que juntas eu gosto muito. Quando olhei pelo recorte o conjunto dessas características achei que formou uma imagem bonita.” (Rosa)

“O movimento circular parecendo o rodopio de um(a) bailarino(a). Depois que iniciei a observação com a "lupa" consegui ver os detalhes.” (Hortência)

Nos registros acima, ficaram evidentes as escolhas das contemplações das educadoras. A contemplação como ato de observar de modo sensível e atento às sutilezas - “me chamou atenção”, “debrucei o meus olhos”, “observação” “consegui ver os detalhes” - e posteriormente refletiram sobre suas escolhas.

Além disso, a subjetividade do gosto, do que é considerado belo, fator de encantamento e estranhamento que cada uma construiu no caminhar de suas vidas está presente em “a estética me chamou muita atenção”, “me trazia estranhamento”, “juntas eu gosto muito”, “formou uma imagem bonita.” são termos que mostram que cada uma tem sua percepção e que quanto mais experiências estéticas tiverem, mais profundas, diversas e significativas tendem a ser as propostas oportunizadas às crianças.

Autopercepção da cursista durante a experiência de selecionar onde vai pousar seu olhar

“Achei de um cuidado e delicadeza as bordas da folha com a narrativa timbrado com fogo! Simplesmente lindo, marcante e potente!” (Amélia)

“Talvez eu esteja um pouco assim... Pensei em tantas imagens que me traziam conforto: as folhas, as pedras, a planta e as conchas...” (Cravo)

“Depois foi [foram] as formas das sementes, suas texturas e com essas sobreposições [e] mais as cores me encantou [encantam].” (Rosa)

“Nos últimos tempos a cada dia tenho que ter muita resiliência para manter essas duas qualidades que tanto prezo. Às vezes, as dificuldades e correrias da vida profissional se não forem bem administradas podem nos roubar coisas lindas de nossas essenciais” (Bromélia)

Nesta última categoria, foram observadas as autopercepções durante a experiência com a “lupa”, que de modo espontâneo, surgiram nos relatos de quatro cursistas. Ao olhar para o externo, as materialidades fizeram emergir achados internos memorísticos, sensoriais, como uma espécie de avaliação de si, seja no trabalho em “Às vezes, as dificuldades e correrias da vida profissional se não forem bem administradas podem nos roubar coisas lindas de nossas essenciais”, seja como ser humano em “Pensei em tantas imagens que me traziam conforto: as folhas, as pedras, a planta e as conchas...” Desse modo, o ato de parar para observar tem forte vínculo com a reflexão e com a avaliação de um recorte específico como o “eu no mundo”, “como educadora” e, na interpretação de contextos. De acordo com Carlina Rinaldi,

“É impossível observar sem interpretar, porque a observação é subjetiva. [...] Quando você escolhe algo para documentar, quando você tira uma foto ou grava um vídeo de uma experiência, você está fazendo uma escolha. Isso significa que você está valorizando ou avaliando essa experiência como significativa para os processos de aprendizagem das crianças, assim como para os seus próprios processos de aprendizagem. (RINALDI, 2016, p.243).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve recorte da pesquisa, busca evidenciar a prática da formação como forma de trazer à luz as especificidades dos olhares das educadoras e como as práticas, a partir de abordagens participativas e democráticas, podem colaborar para o aprofundamento destes olhares e reverberar nas ações educativas junto às crianças.

Das oito escolas participantes do ciclo de formação Ateliê como Gesto, cinco delas mobilizaram um espaço específico para este fim. As demais, têm realizado práticas em ambientes externos como pátio, solários e salas referência da turma, apoiando-se no gesto e na intencionalidade pedagógica para ressignificar estes espaços e compor ambientes com materialidades diversificadas, bem como o tempo para a experimentação desses materiais pelas crianças.

Como limitação, esta pesquisa contou com um número reduzido de participantes, entretanto o objetivo é acolher mais escolas que demonstraram interesse em realizar esta formação, mas que devido a restrição de tempo e recursos, não foi possível atendê-las.

Como desdobramento para pesquisas futuras, sugere-se que as crianças sejam consideradas em momentos formativos junto as educadoras em seus espaços escolares, expressando suas percepções e exercendo seus gestos diante das propostas pedagógicas oportunizadas a elas.

Pensar as práticas a partir de um gesto ateliê que pressupõe olhar atento, escuta, reflexão, investigação e invenção é buscar um outro caminho. Loris Malaguzzi, ao propor as práticas em ateliê, foi na contramão do contexto histórico que se apresentava e ao mesmo tempo, trouxe a possibilidade que a época necessitava, uma forma inovadora de se estar com as crianças e de aprender como elas aprendem para oportunizar experiências vivas e significativas que, mais do que ser parte de um currículo escolar, pudessem enriquecer o fazer humano desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Territórios da invenção: ateliê em movimento**. ed. São Paulo: Jujuba, 2001.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: LeYa, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1. 399 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KITZINGER, J. **Focus groups with users and providers of health care**. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). *Qualitative research in health care*. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

JOSSO, Marie-Christine. **O Caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 2, n.2, p. 136-139, ago./dez. 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.



XXII ENCONTR

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage; 1990.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: A Natureza, o Imaginário e o Brincar**. Editora Peirópolis, 2016.